



## VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO ENTRE MULHERES USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE CODÓ, MARANHÃO

### Autor(res)

Hayla Nunes Da Conceição  
Nivea Carolina Tavares Araujo  
Sophia Carolline Camargo Macedo Faustino Estrela  
Ana Vitória Dias Ribeiro Gonçalves  
Andressa Luzia Feitosa Paiva  
Amailis Luisa Loiola Costa

### Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

### Instituição

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PITÁGORAS DE CODÓ

### Resumo

Violência de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é um problema de saúde pública, devido à prevalência, diferentes formas de apresentação e danos que os agressores causam às vítimas. No contexto brasileiro, a maioria das vítimas são mulheres, que no ambiente doméstico, os principais agressores são homens, em geral os parceiros íntimos. O presente trabalho teve por objetivo analisar a prevalência e fatores associados a violência por parceiro íntimo entre usuárias da atenção primária de Codó, Maranhão. Trata-se de estudo de caso-controle, descritivo, exploratório, de corte transversal e com abordagem quantitativa. A população do estudo são mulheres atendidas nas unidades básicas de saúde de Codó. A coleta de dados ocorreu no período de maio a junho de 2024, sendo realizada por meio de entrevista estruturada, utilizando formulário sobre aspectos socioeconômicos, demográficos, comportamentos relacionados à saúde, histórico familiar de violência e variáveis sobre o parceiro íntimo. Para a investigação da violência por parceiros íntimos foi utilizado o instrumento do estudo World Health Organization Violence Against Women (WHO VAW). Foram entrevistadas 42 mulheres usuárias da atenção primária de Codó. Notou-se que a maioria das participantes tinha entre 20 a 29 anos de idade (n=29; 69,0%), eram pardas (n=21; 50,0%) e tinham mais de 12 anos de estudo (n=34; 81,0%). No que tange a renda, a maior parte não tem renda (n=27; 64,3%), com ocupação (n=28; 66,7%), reside em casa própria (n=27; 64,3%) e não faz uso de álcool (n=26; 61,9%) e drogas (n=38; 90,5%). A maioria das mulheres eram casadas (n=50; 50,0%). Referente às perguntas sobre violência (n=17; 40,5%) foram insultadas, (n=12; 28,6%) já se sentiram humilhadas diante de outras pessoas e já se sentiram intimidas pelo parceiro, (n=6; 14,4%) sofreram ameaças de agressão, (n=7; 16,7%) sofreram tapas no rosto, (n=10; 23,8%) foram empurradas, (n=5; 11,9%) foram machucadas com socos, (n=5; 11,9%) responderam que já foram chutadas, (n=2; 4,8%) foram estranguladas e os parceiros ameaçaram utilizar algum tipo de arma contra elas, (n=11; 26,2%) afirmaram que mantiveram relações sexuais forçadas com os parceiros, (n=8; 19,0%) e (n=7; 16,7%) afirmam submissão a práticas sexuais degradantes e humilhantes. Diante dos resultados do estudo, é notório que a violência por parceiro íntimo é um problema que vitimiza diversas mulheres e que contribui para a vulnerabilidade do corpo feminino nos diversos



espaços sociais.

### Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular